

CONCERTO —HOMENAGEM NOSSA SENHORA DE VANDOMA

Com ↓
FERNANDO COSTA (violoncelo)
ORQUESTRA DO NORTE

SÉ DO PORTO
DOM 11 OUT, 21H30

Programação e direção musical ↓
PEDRO M. MONTEIRO

No dia dedicado a Nossa Senhora de Vandoma, a Sé do Porto acolhe um concerto de homenagem à santa padroeira da cidade que cruza música contemporânea, espiritualidade e memória musical da cidade.

Numa parceria entre a Câmara Municipal do Porto, o Cabido Portucalense e a Orquestra do Norte, o concerto reúne duas obras marcantes do repertório contemporâneo.

A abrir o programa, *Cantus in Memory of Benjamin Britten*, de Arvo Pärt, conduz o público por uma experiência sonora de grande depuração – um sino e as cordas desenvolvem um lento movimento descendente, construído a partir da repetição e da ressonância, até ao desaparecimento progressivo do som no silêncio.

O concerto ganha uma dimensão particular com a utilização do violoncelo Montagnana que pertenceu a Guilhermina Suggia, uma das figuras maiores da história musical do Porto. Nas mãos de Fernando Costa, o instrumento que esteve ligado à célebre violoncelista portuense será colocado ao serviço de uma obra profundamente marcada pela dimensão espiritual: *The Protecting Veil* de John Tavener.

Coprodução ↓



MUSEU E
BIBLIOTECAS
DO PORTO



Porto.

PROGRAMA

DOM 11 OUT, 21H30

Intérpretes↓

FERNANDO COSTA (violoncelo)

ORQUESTRA DO NORTE

PEDRO M. MONTEIRO (direção musical)

Autores e obras musicais↓

ARVO PÄRT (Estónia, 1935)

Cantus in Memory of Benjamin Britten |

Canto em memória de Benjamin Britten

(1977, rev. 1980)

Para orquestra de cordas e sino

Duração aproximada: 6 minutos

Obra contínua, sem andamentos.

NOTA

Os títulos das obras e das secções de *The Protecting Veil* são apresentados na língua original, seguindo-se a respetiva tradução portuguesa.

The Protecting Veil desenvolve-se em oito secções contínuas, relacionadas com diferentes festas e episódios associados à Mãe de Deus e à vida de Cristo. A obra abre e encerra com a imagem da Proteção da Mãe de Deus, associada à tradição ortodoxa do *Pokrov* ou *Sképē*, percorrendo, entre esses dois momentos, a *Natividade da Mãe de Deus*, a *Anunciação*, a *Encarnação*, o *Lamento da Mãe de Deus junto à Cruz*, a *Ressurreição* e a *Dormição*.

JOHN TAVENER (Reino Unido, 1944–2013)

The Protecting Veil | *O Véu Protetor*

(1988)

Para violoncelo solo e orquestra de cordas

Duração aproximada: 43 minutos

Oito secções contínuas:

I. *The Protecting Veil* | *O Véu Protetor*

Referência litúrgica / episódio: Proteção da Mãe de Deus (*Pokrov* / *Sképē*)

II. *The Nativity of the Mother of God* |

A Natividade da Mãe de Deus

Referência litúrgica / episódio:

Natividade da Mãe de Deus

III. *The Annunciation* | *A Anunciação*

Referência litúrgica / episódio:

Anunciação

IV. *The Incarnation* | *A Encarnação*

Referência litúrgica / episódio:

Encarnação

V. *The Lament of the Mother of God at*

the Cross | *O Lamento da Mãe de Deus junto à Cruz*

Referência litúrgica / episódio: Lamento da Mãe de Deus junto à Cruz / Paixão de Cristo

VI. *The Resurrection* | *A Ressurreição*

Referência litúrgica / episódio:

Ressurreição de Cristo / Páscoa

VII. *The Dormition* | *A Dormição da Mãe de Deus*

Referência litúrgica / episódio: Dormição da Mãe de Deus

VIII. *The Protecting Veil* | *O Véu Protetor*

Referência litúrgica / episódio: Proteção da Mãe de Deus (*Pokrov* / *Sképē*)

NOTAS AO PROGRAMA

ARVO PÄRT

Cantus in Memory of Benjamin Britten

Arvo Pärt compôs *Cantus in Memory of Benjamin Britten* em 1977, pouco depois da morte do compositor inglês, cuja música admirava e que desejava conhecer. A obra pertence aos primeiros anos do *tintinnabuli*, linguagem que Pärt construiu a partir de poucos elementos: escala, tríade, silêncio e ressonância.

O próprio nome *tintinnabuli* remete para os sinos. Pärt encontrou neles uma imagem essencial do seu pensamento musical: o instante do ataque, a expansão do som e aquilo que permanece depois dele. Em *Cantus*, essa ideia torna-se concreta. Um sino atravessa toda a obra enquanto as cordas descem, em cânone, pela escala de lá menor, cada grupo a uma velocidade diferente.

Tudo nasce de materiais simples. Mas, à medida que as vozes se sobrepõem, a descida torna-se mais longa, mais densa e mais intensa.

O sino não desce com as cordas.

Regressa sempre ao mesmo som e abre à sua volta um espaço de ressonância.

Entre cada ataque há tempo para escutar aquilo que permanece.

No final, cordas e sino chegam ao limite do seu percurso. O som deixa de ser produzido, mas não desaparece imediatamente. Resta ainda a ressonância. E depois, o silêncio.

JOHN TAVENER

The Protecting Veil

Composto em 1988, *The Protecting Veil* nasce da relação de John Tavener com o cristianismo ortodoxo. O título remete para a Proteção da Mãe de Deus: a tradição em que Maria estende o seu véu sobre os fiéis como sinal de proteção e intercessão.

Tavener atribui ao violoncelo a voz da Mãe de Deus e entende a orquestra de cordas como uma extensão desse canto. Ao longo de oito secções contínuas, a obra percorre a *Natividade da Mãe de Deus*, a *Anunciação*, a *Encarnação*, o *Lamento junto à Cruz*, a *Ressurreição* e a *Dormição*, regressando por fim ao *Véu Protetor*. Na construção da obra estão também presentes os oito tons da tradição bizantina.

Se em Pärt o som parece nascer do silêncio e regressar a ele, em Tavener ele adquire corpo. Há respiração, canto, fricção, movimento e presença. O violoncelo atravessa quase toda a obra como uma voz humana: canta, recita, lamenta e eleva-se. A orquestra prolonga essa voz e cria à sua volta um espaço de ressonância.

Mais do que contar uma história, *The Protecting Veil* coloca-nos diante de uma sucessão de imagens. Algumas parecem imóveis, mas dentro dessa permanência o som continua vivo. Há aqui uma proximidade com o ícone: uma imagem que não precisa de se mover para transformar a forma como a olhamos. Neste concerto, essa voz ganha uma relação particular com o Porto. Tavener confiou ao violoncelo a voz musical de Maria. Na Sé do Porto, Fernando Costa dará essa voz ao violoncelo de Guilhermina Suggia.

Um instrumento que pertence à memória da cidade volta assim a falar no presente. No dia de Nossa Senhora de Vandoma, encontram-se numa mesma voz Maria, a memória de Suggia e as mãos de um músico português do nosso tempo.

No regresso final do *Véu Protetor*, permanece essa presença humana: uma voz que atravessa o tempo e continua a ser escutada.

FERNANDO COSTA, violoncelista português nascido em 1991 tem-se afirmado nos últimos anos como um valor seguro da nova geração de intérpretes em Portugal. Iniciou os estudos de violoncelo com Valter Mateus e em 2013 terminou a licenciatura, com classificação máxima, na ESMAE no Porto, na classe de violoncelo de Jed Barahal. Concluiu, em 2015, o Mestrado em Performance Musical sob a orientação do prestigiado violoncelista António Meneses, na Hochschule der Künste Bern, na Suíça.

Teve a oportunidade de atuar como solista acompanhado pela Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Norte, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Sinfonietta da ESMAE, entre outras. Apresenta-se tanto a solo como em música de câmara, tendo atualmente uma regular atividade musical em Portugal e no estrangeiro. Entre os seus recentes projetos, destacam-se as digressões pelo Brasil, EUA, China e a participação em festivais em Portugal, Alemanha, França e Azerbaidjão. Desde 2015, já publicou três álbuns, tendo sido recentemente editado o seu terceiro CD – Heritage – juntamente com o pianista Luís Costa, para a editora KNS Classical.

ORQUESTRA DO NORTE, tutelada pela Associação Norte Cultural, desenvolve desde 1992 o seu projeto musical, tendo sido a primeira orquestra regional criada através de um concurso nacional promovido pelo governo português. A ON foi pioneira no exercício de um projeto de descentralização cultural tendo ganho afirmação no meio musical e reconhecimento artístico a nível nacional e internacional.

Ligação ao território; acesso à criação e à fruição da música erudita; dimensão intersectorial do trabalho orquestral; valorização da música e dos músicos; solidariedade, identidade e cidadania são as cinco linhas de orientação estratégica definidas na sua carta de missão. A Orquestra do Norte conta com o apoio do Ministério da Cultura, tendo-lhe sido atribuído o Estatuto de Orquestra Regional.

Desde outubro de 2018, a Orquestra do Norte tem a Direção Artística do Maestro Fernando Marinho.

Elenco:

Diretor Artístico e Maestro Titular: Fernando Marinho

I Violinos: Diogo Coelho, Mark Herendi, Natalia Konik, Afonso Almeida, Inês Vilarinho e Laura Pereira

II Violinos: Ana Tedim, Marta da Costa, Malgorzata Szymanska, João Melo e Catarina Vicente

Violas: Helena Leão, Teresa Fleming, Pedro Marques e Catarina Gonçalves

Violoncelos: Rita Fernandes, Isabel Cupeiro López, Rozaliya Rashkova e Débora Azevedo

Contrabaixos: Artur Senhor e Pedro Vasquinho

Percussão: Vítor Brandão

PEDRO MONTEIRO é doutorado *summa cum laude* em Teoria e Análise Musical pela Universidade Católica Portuguesa, com bolsa da FCT. É mestre em Musicologia pela Universidade de Valladolid e licenciado em Música Sacra (Direção Coral e Órgão) pela mesma universidade. Prosseguiu estudos de órgão (diploma de concerto) na Hochschule für Katholische Kirchenmusik, em Regensburg (Alemanha).

A sua atividade cruza investigação, direção, interpretação e composição, com especial enfoque na música sacra contemporânea e no repertório histórico. Enquanto investigador, tem-se dedicado a compositores como Ligeti, Messiaen, Reich e Pärt. Como maestro, dirigiu diversas estreias nacionais e absolutas, bem como projetos discográficos, destacando-se interpretações de obras como *Passio* (Pärt), *Proverb* (Reich) e *Scotoma Cintilante* (Jonathan Saldanha). Enquanto compositor, é autor de música para cinema e projetos multidisciplinares.

Como organista e programador, tem desenvolvido iniciativas de valorização do órgão ibérico, incluindo ciclos de concertos no Centro Histórico do Porto. No plano académico, foi docente na Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho, ESMAE e na University of Saint Joseph (Macau), além de investigador do CITAR. Desenvolve ainda atividade como curador e artista convidado no Museu do Porto.